

## *I Encontro de iniciação à prática docente*

### **A MONITORIA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS-MONITORES DE FISIOLOGIA**

Alana Vieira Roque\*\* ; Perla Figueredo Carreiro Soares\*\* ; Thainar Machado Araújo Nóbrega\*\* ; Luciana Moura de Assis\*

\*\* Monitoras de Fisiologia da Unidade Acadêmica de Ciências da Vida, Centro de Formação de Professores - Universidade Federal de Campina Grande.

\* Professora/Orientadora de Fisiologia e Imunologia da Unidade Acadêmica de Ciências da Vida, Centro de Formação de Professores - Universidade Federal de Campina Grande. Doutoranda em Medicina e Saúde.

#### **RESUMO**

A monitoria é uma atividade da graduação que acompanha o desenvolvimento acadêmico dos alunos. Este trabalho teve como objetivo relatar a experiência das monitoras de fisiologia através de uma análise crítica a cerca da prática de monitoria na produção do ensino-aprendizagem. A metodologia fundamentou-se na reflexão crítica acerca do processo ensino-aprendizagem da monitoria de Fisiologia do curso de Enfermagem do CFP/UFCG, no período de 2009.1 e 2009.2. Trata-se de um estudo observacional do tipo qualitativo e descritivo. A prática da monitoria de Fisiologia auxiliou na melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, tornando a participação dos alunos mais efetiva; nota-se que essa prática tem efeito duradouro, pois estimula o discente a analisar e observar resultados empregando conhecimento teórico. Os alunos utilizaram a monitoria como recurso para sanar dúvidas, adquirir novos conhecimentos, discutir temas da disciplina e fonte de revisão dos conteúdos ministrados em sala. Portanto, a monitoria de Fisiologia contribui, significativamente, no processo ensino-aprendizagem, pois além de aprofundar os conhecimentos dos monitores acerca dos conteúdos específicos trabalhados, criou uma oportunidade para que os alunos que cursaram a disciplina tivessem um maior rendimento.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Ensino-aprendizagem, Fisiologia.

#### **1 INTRODUÇÃO**

A educação, método de desenvolvimento essencial ao ser humano, é um processo contínuo de interação à sociedade e reconstrução de experiências e, portanto, é dinâmica e necessariamente adaptável às novas realidades do presente e do porvir <sup>4 5 6 8 13 16 24 27 28</sup>.

Recentemente, mediante o desenvolvimento do pensamento pedagógico de orientação crítico-progressista, atividades de monitoria vêm ganhando representatividade no âmbito educacional das instituições de ensino superior.

A Monitoria é uma atividade acadêmica, no domínio da graduação, que almeja oferecer ao aluno experiência de iniciação à prática docente. É obrigatoriamente orientada por um docente, sendo considerada uma ferramenta importante no acompanhamento do desenvolvimento acadêmico dos estudantes <sup>11 17 23 31</sup>.

É possível compreender que mesmo ensino e aprendizagem tendo suas particularidades, do ponto de vista semântico estão completamente interligados e dependentes, não acontecem de maneira separada. O ensino tem como objetivo último a

## ***I Encontro de iniciação à prática docente***

aprendizagem e esta só ocorre porque existe o ensino<sup>15 21 22 26</sup>. Freire (1997)<sup>9</sup> explica essa correlação mostrando que o homem só passou a ensinar quando descobriu que era capaz de aprender. E foi desenvolvendo a capacidade de aprender que ele se descobriu capaz de ensinar.

Para alcançar os objetivos mencionados, o discente deve estar inserido em um projeto educacional que proporciona atividades educacionais visando o contínuo aprimoramento de conhecimentos, aptidões e atitudes, nas quais o estudante identifica suas necessidades particulares de aprendizagem, elabora estratégias de estudo, desenvolve sua metodologia de estudo, emprega criticamente dados e informações, seleciona recursos educacionais e trabalha em equipe para atingir um melhor desempenho.

A disciplina Fisiologia faz parte da estrutura curricular da Graduação em Enfermagem, e no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande é contemplada com o apoio do Projeto “Práticas Interdisciplinares no Exercício da Monitoria nas Ciências da Vida” como parte do Programa de Monitoria da UFCG.

Estudos sobre a prática de monitoria desenvolvida são necessários como forma de verificação e aprimoramento desta atividade. De modo que tais estudos possibilitem um feedback positivo no que se propõe o Programa de monitoria.

## **2 OBJETIVOS**

### Objetivo Geral

- Relatar a experiência das monitoras de fisiologia através de uma análise crítica a cerca da prática de monitoria na produção do ensino-aprendizagem.

### Objetivos específicos

- Ressaltar a importância da monitoria no processo educacional;
- Avaliar o processo de ensino a partir de grupos de estudo;
- Estabelecer relações entre ensino e aprendizagem;
- Destacar a interação entre monitor e aluno no processo de desenvolvimento acadêmico.

## **3 METODOLOGIA**

A metodologia fundamentou-se na reflexão crítica acerca do processo ensino-aprendizagem da monitoria de Fisiologia Humana para o curso de Enfermagem, parte integrante do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no período de 2009.1 e 2009.2.

A monitoria de Fisiologia é composta por três monitoras e orientada pela professora da disciplina, oferecendo assistência à turma do 2º período de Enfermagem, composta de aproximadamente 30 alunos semestralmente. As atribuições das monitoras durante o acompanhamento dos alunos permeiam em atividades de ensino, especificamente, em grupo de estudo.

As atividades desenvolvidas pelas monitoras foram planejadas e organizadas conjuntamente com a professora de Fisiologia, através de reuniões periódicas com a orientadora, para discussões das dificuldades da turma; para traçar as metas a serem concretizadas; para definir os assuntos a serem abordados no grupo de estudo; informações sobre as datas das provas; orientação do preparo dos materiais didáticos a serem utilizados.

## *I Encontro de iniciação à prática docente*

Neste trabalho foi usado o método observacional com abordagem qualitativa e descritiva.

Segundo Ludke e André (1986)<sup>14</sup>, a observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional. Usada como o principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens. Em primeiro lugar, a experiência direta é sem dúvida o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno.

O trabalho dos próprios monitores de Fisiologia foi analisado em relação ao ensino-aprendizagem através de grupos de estudos ministrados, observou-se a dinâmica dos monitores e os resultados obtidos pelos alunos, além da análise das atividades, este trabalho também foi fundamentado no relatório parcial elaborado a partir da prática de estudo.

Por fim, para alcance do objetivo proposto também foi efetivado um estudo bibliográfico fundamentado na literatura pertinente ao tema em destaque.

No que se refere ao acompanhamento dos alunos e as observações para análise foram realizados nas salas da Central de Aulas da própria instituição, ou seja, nos cenários onde ocorriam os estudos em grupos.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Segundo Freire (1979)<sup>7</sup>, a educação é um processo comunicativo de dialógico e passa pela idéia de um encontro entre interlocutores que constroem conhecimentos, ensinam e aprendem, de modo simultâneo.

A prática da monitoria a partir de grupos de estudos propõe um ensino com base no diálogo, na liberdade e no exercício de busca ao conhecimento participativo e transformador, constituindo uma atividade que esteja disposta a considerar o ser humano como sujeito de sua própria aprendizagem e não como simples elemento sem respostas e saber. Por meio desse exercício é possível orientar os estudantes propondo seu melhor desempenho e buscar a transformação constante do aprendizado, promovendo a cooperação recíproca entre alunos, alunos-monitores e professor.

A experiência interpessoal possibilita o processo de elaboração e reelaboração de sentidos que organizam e integram a atividade psíquica dos participantes do relacionamento. O movimento das relações cria múltiplas possibilidades de significação, construídas no momento próprio do relacionamento, com caráter intersubjetivo<sup>3 10 18 20 25</sup>. Esse processo de “ensinagem” envolve sujeitos em constante construção, seres potencialmente em mudanças, relacionando-se uns com os outros em contextos históricos específicos<sup>1 29</sup>.

De acordo com as idéias supracitadas, observa-se a importância do processo de ensino-aprendizagem como ambiente de relação, onde os grupos de alunos estão inseridos em diversas formas interativas. As monitoras de Fisiologia planejaram atividades cujos objetivos realizam-se no aluno. No âmbito do grupo de estudo, notou-se que houve ação desenvolvida pelas monitoras, a existência do resultado no aluno que foi intencional e esperado como concretização, essa conseqüência final dependeu da interação existente entre os discentes.

Certamente a educação sempre será produto da relação entre educadores e educandos, porém, nesta concepção, os papéis de cada um são diferentes em relação à construção do conhecimento. O educador é um mediador que favorece as aprendizagens, considerando as necessidades individuais e o conhecimento prévio já acumulado, cabe ao educador incitar o educando a um caminho de busca contínua<sup>17</sup>.

## *I Encontro de iniciação à prática docente*

Vale ressaltar que o acompanhamento das situações observadas, não comprometeu a dinâmica dos grupos de estudos, nem na atitude das monitoras ou dos alunos. O contato com os sujeitos envolvidos foi o mais natural possível e isso pode ser explicado devido à interação já existente entre os alunos e alunos-monitores, decorrente das atividades docentes.

Ao contexto do grupo de estudo, destaca que a unidade básica de análise deixa de ser a atividade individual de cada aluno e passa a ser a atividade coletiva, isto é, em conjunta com todos os alunos e monitores, com objetivo de aprender e se aprofundar nos assuntos debatidos. Averigua-se, então, que além do professor, alunos e monitores fazem parte das relações que permeiam a instituição.

Percebe-se que trabalhar em coletividade é uma ferramenta fundamental tanto para a interação monitor-aluno quanto no desenvolvimento cognitivo na disciplina, porém o monitor deve ser capaz de observar e aproveitar a potencialidade de cada discente envolvido nesse processo.

A monitoria de Fisiologia é uma prática de ensino adaptável às necessidades do aluno, sobretudo aqueles que apresentam dificuldades específicas de aprendizagem. Esta modalidade de ensino exige compromisso e responsabilidade dos monitores.

As monitoras, no decorrer das atividades, tornaram-se capazes de distinguir em que aspectos os alunos são diferentes e qual a natureza e o nível dessas divergências, ajustando as ações educativas às diferenças individuais.

As ações desenvolvidas pelas monitoras se articularam em torno do Programa de Monitoria e do projeto educacional construído coletivamente. Esse é o percurso para combater as atividades desarticuladas, caminhando na construção de práticas educativas sintonizadas com as atuais necessidades dos alunos.

É preciso, sim, ter metas e objetivos, saber sobre o que se vai ensinar, porém não se pode perder de vista, um segundo sequer, para quem se está ensinando e é disso que decorre o como realizar. Integrar tudo inclui dar conta de diversas facetas do processo ensino-aprendizagem, ou seja, a do aluno concreto, real, a do conhecimento, a das estratégias de ensino, e a do contexto cultural e histórico em que se situam <sup>30</sup>.

No decorrer dos grupos de estudo, os assuntos abordados foram: organização funcional do corpo humano e controle do “meio interno”, sistema nervoso, sistema muscular esquelético, sistema respiratório, sistema cardiovascular e introdução à endocrinologia. Utilizou-se o livro Tratado de Fisiologia Médica, do Autor Arthur C. Guyton <sup>12</sup>, como principal fonte de referência bibliográfica.

Ao montar o grupo, as monitoras determinavam os assuntos e as regras para que os integrantes não perdessem o eixo temático, no entanto, houve um espaço aberto para outros questionamentos a cerca da disciplina; escolhiam uma sala de fácil acesso a todos; verificavam se a data era ideal para todos; delimitavam um tempo para o estudo e os assuntos eram escolhidos de acordo com as avaliações realizadas no período.

Constatou-se que a aprendizagem em grupos propicia o pensamento crítico; idéias podem ser construídas de forma criativa, novos caminhos podem ser estabelecidos, permitindo a análise coletiva de problemas que são colocados em questão.

Os grupos de estudo representam, portanto, um laboratório para aprendizagem, onde estudantes podem desenvolver habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal e a consciência de suas próprias reações no trabalho coletivo, constituindo uma oportunidade para aprender a ouvir, a receber e fazer críticas, e por sua vez, oferecer análises e contribuições produtivas ao grupo.

Quando os alunos estudam juntos, aprendem mais e tem uma oportunidade maior de sanar suas dúvidas; e os próprios educadores, ensinando a partir da sua

## *I Encontro de iniciação à prática docente*

experiência, aprendem com a prática educativa. Dessa maneira, o estudo em grupo torna-se um diferencial na aprendizagem da matéria.

Para Freire (1997)<sup>9</sup>, o homem e a mulher são os únicos seres capazes de aprender com alegria e esperança, na convicção de que a mudança é possível. Aprender é uma descoberta criadora, com abertura ao risco e a aventura do ser, pois ensinando se aprende e aprendendo se ensina.

O exercício da monitoria da disciplina Fisiologia auxiliou na melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, tornando a participação dos alunos mais efetiva, notou-se que esse exercício tem efeito duradouro, pois estimula o discente a analisar e observar resultados utilizando conhecimento teórico, ficando em evidência a importância da disciplina na formação do profissional.

O aluno de Fisiologia utilizou a monitoria como recurso para sanar dúvidas, adquirir novos conhecimentos, discutir temas da disciplina e fonte de revisão dos conteúdos ministrados em sala e que, por consequência, integram os exercícios de avaliação da disciplina, resultando em um maior desempenho dos alunos matriculados e rendimento satisfatório para a concretização do processo de ensino da matéria.

Tendo em vista que os alunos são estimulados a desenvolver sua capacidade crítica, em vez de decorar os conteúdos, obtêm um aproveitamento mais significativo da disciplina e, dessa forma, evita problemas de repetência e falta de motivação.

Segundo Bock (1999)<sup>2</sup>, a motivação continua sendo um complexo tema para a Psicologia e, particularmente, para as teorias de aprendizagem e ensino, é um fator que deve ser equacionado no contexto da educação, ciência e tecnologia, tendo grande importância na análise do processo educativo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atividade de monitoria de Fisiologia, além de propiciar aos monitores um aprofundamento dos conhecimentos específicos da disciplina, promoveu oportunidades para que o discente que cursando a disciplina obtivesse um melhor rendimento, mediante a superação das suas deficiências, gerando motivação e interesse no aprendizado dos conteúdos.

Assim, pode-se dizer que a monitoria é um instrumento importante no processo de ensino-aprendizagem, permitindo, de maneira positiva, a formação de um profissional de saúde habilitado e competente para o campo de trabalho.

A abertura de espaço para a prática de monitoria tende a tornar-se mais estimulante, à medida que o aluno recebe resposta desejada à sua necessidade acadêmica e quando está inserido em uma dinâmica que facilita sua compreensão nos conteúdos da disciplina.

Finalizando, uma grande contribuição deste estudo foi a de indicar que a interação entre os monitores e os acadêmicos, nos grupos de estudo, contempla em avanços na área educacional, no que diz respeito à atenção ao aluno, principalmente, aqueles com deficiência, uma prática educacional que reconhece, respeita e responde às necessidades particulares de cada aluno.

## **6 REFERÊNCIAS**

<sup>1</sup> ANASTASIOU, Lea das Graças C. ;ALVES, Leonir P. **Processos de Ensino na Universidade**. Pressupostos para uma estratégia de trabalho em sala. Santa Catarina: Editora UNIVILLE, 2003.

## *I Encontro de iniciação à prática docente*

<sup>2</sup> BOCK, Ana M.; FURTADO, Odair; TEXEIRA, Maria de L. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

<sup>3</sup> CARVALHO, Ana M. P. **Estudo descritivo da interação professor-aluno: uma abordagem individualizada**. 1986. Dissertação (Mestrado em Educação Especial), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Disponível em: <[http://www2.ufscar.br/interface\\_frames/index2.php](http://www2.ufscar.br/interface_frames/index2.php)>. Acesso em 25 de out. 2009.

<sup>4</sup> COLL, Cesar S. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

<sup>5</sup> COLL, Cesar S. **Um marco de referência psicológico para a educação escolar: a concepção construtivista da aprendizagem e do ensino**. In: Coll C, Palácios J, Marchesi A, organizadores. *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, p. 389-404, 1996.

<sup>6</sup> CYRINO, Eliana G.; PEREIRA, Maria L. **Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas**. *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro, 20(3):780-788, mai-jun, 2004.

<sup>7</sup> FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

<sup>8</sup> FREIRE, Paulo; GADOTI, Moacir; GUIMARÃES, Sérgio. **Pedagogia – diálogo e conflito**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995, 98p.

<sup>9</sup> FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Brasil: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1997.

<sup>10</sup> GIL, Maria S. C. A. **Análise funcional da interação professor-aluno: um exercício de identificação de controle recíproco**. 1990. Tese (Doutorado em Psicologia Educacional) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

<sup>11</sup> **Guia do professor-orientador monitoria**. Disponível em: <[http://www.cesupa.br/saibamais/Monitoria/Docs/Guia\\_do\\_professor-orientador.doc](http://www.cesupa.br/saibamais/Monitoria/Docs/Guia_do_professor-orientador.doc)>. Acesso em 20 de out. 2009.

<sup>12</sup> GUYTON, Arthur C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

<sup>13</sup> Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Thesaurus Brasileiro da Educação**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/pesquisa/thesaurus/thesaurus.asp?te1=122175&te2=37535&te3=37536>>. Acesso em 18 de out. 2009.

<sup>14</sup> LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

## *I Encontro de iniciação à prática docente*

- <sup>15</sup> LURIA; Alexandre; LEONTIEV, Alexis; VYGOTSKY, Lev. **Psicologia e Pedagogia: Bases Psicológicas da Aprendizagem e do Desenvolvimento**. São Paulo: Moraes, 1991.
- <sup>16</sup> KRAWCZYK, N.; CAMPOS, M. M.; HADDAD, S. (orgs.). **O Cenário educacional latino-americano no limiar do século XXI: reformas em debate**. Campinas: Autores Associados, 2000. p. 117-140.
- <sup>17</sup> KOMATSU, Ricardo S.; ZANOLLI, Maurício B.; LIMA, Valéria V.; PEREIRA, SISSI, M. S. F. ; FIORINI, Vânia M.L. ; BRANDA, Luís A. ; PADILHA, Roberto Q. **Guia do Processo de Ensino - Aprendizagem “Aprender a Aprender”**. 4ª ed. Faculdade de Medicina de Marília . São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.famema.br/pbl/manuais/guia2003.pdf>>. Acesso em 22 de out. 2009.
- <sup>18</sup> MACHADO, Vera L. **Aprendizagem e interação professor-aluno**. In: WITTER, G.P.; LOMÔNACO, J.F.B. (Org.). *Psicologia da aprendizagem: aplicações na escola*. São Paulo: EPU, 1987.
- <sup>19</sup> **Manual para Elaboração Trabalhos Acadêmicos**. Rede de Bibliotecas do Senac/RS. Porto Alegre, 2007.
- <sup>20</sup> PADILHA, Paulo R. **Planejamento dialógico – como construir o projeto político-pedagógico da escola**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- <sup>21</sup> PAÍN, Sara. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- <sup>22</sup> PEREIRA, Ana C. S. O.; FONSECA, Zenilda de Jesus. **Pesquisa e Formação do Educador: desafios e possibilidades de articulação**. IN: 18º. Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste, Maceió, 2007.
- <sup>23</sup> PIMENTA, Selma; GHEDIN, Evandro (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil – gênese e crítica de um conceito**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- <sup>24</sup> PIMENTA, Selma; LIMA, Maria. **Docência em formação – saberes pedagógicos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- <sup>25</sup> REY, Fernando G. **Epistemologia cualitativa y subjetividad**. La Habana: Pueblo y Educación, 1997.
- <sup>26</sup> SAUL, Ana Maria (org.). **Paulo Freire e a formação de educadores: múltiplos olhares**. São Paulo, Articulação Universidade/Escola, 2000.
- <sup>27</sup> SCHWART, Bertrand. **A educação, amanhã: um projeto de educação permanente**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1976, 407p.
- <sup>28</sup> SCOCUGLIA, Afonso C.; MELO-NETO, José F. (orgs.). **Educação popular: outros caminhos**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1999, 185p.

## *I Encontro de iniciação à prática docente*

<sup>29</sup> SILVA, Simone; ARANHA, Maria. **Interação entre professora e alunos em salas de aula com proposta pedagógica de educação inclusiva.** São Paulo. Revista Brasileira de Educação Especial. vol.11, no.3, Sept./Dec. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382005000300005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382005000300005&script=sci_arttext)>. Acesso em 25 de out. 2009.

<sup>30</sup> TACCA, Maria C. **Ensinar e aprender: análise de processos de significação na relação professor x aluno em contextos estruturados.** Brasília, 2000. Tese (dout.) Universidade de Brasília.

<sup>31</sup> **Um novo olhar para o exercício da monitoria sob a disciplina bioquímica geral nos cursos de agronomia, ciências biológicas e zootecnia no cca/ UFPB.** Disponível em: <[http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex\\_xienid/xi\\_enid/monitoriapet/ANAIS/Area4/4CCADCFSMT06.pdf](http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/xi_enid/monitoriapet/ANAIS/Area4/4CCADCFSMT06.pdf)>. Acesso em 19 de out. 2009.